

ANÁLISE DE ALGUMAS VARIÁVEIS DE DESEMPENHO E DE MORFOMETRIA EM CORDEIROS DA RAÇA SANTA INÊS CRIADOS EM REGIME DE CONFINAMENTO

Cristiane Leite FIGUEIREDO¹; Cristiano de Carvalho BALIEIRO²;
Priscila Carvalho de OLIVEIRA²; Júlio Cesar de Carvalho BALIEIRO³

¹ Aprimoranda de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da UNIFEQB, São João da Boa Vista/SP

² Professor do Curso de Medicina Veterinária da UNIFEQB, São João da Boa Vista/SP.

³ Professor Dr. da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/USP, Pirassununga/SP..

RESUMO: O objetivo deste foi avaliar algumas características pré-desmama relacionadas ao desempenho e morfometria em ovinos da raça Santa Inês, criados em regime de confinamento completo na região da Mantiqueira Paulista. Foram utilizados 59 animais, sendo 31 machos inteiros e 28 fêmeas, da raça Santa Inês, criados e manejados em sistema intensivo de criação. Os desempenhos produtivos pré-desmama observados neste trabalho, quando comparados aos desempenhos pós-desmama relatados na literatura, indicam que não será difícil alcançar os índices de desempenho pós-desmama observados em outros sistemas intensivos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Ovinocultura Intensiva; raça Santa Inês; características de desempenho; característica morfométricas.

INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo, seguindo sua tradição de liderança no segmento agropecuário como um todo, vem demonstrando sua preocupação em desenvolver pesquisas relacionadas à implementação de sistemas de produção intensivos, principalmente em regiões as quais predominam pequenas e/ou médias propriedades. Em tais regiões do Estado, as características fundiárias têm demonstrado a inviabilidade, sob ponto de vista econômico, da utilização de práticas extensivas com finalidade de produção animal. Neste contexto, tem-se verificado que a ovinocultura intensiva vem se tornando uma opção extremamente adequada a região da Mantiqueira Paulista, em virtude da estrutura fundiária

local, a qual é constituída em sua maioria por pequenas propriedades, e onde esta cultura pode ser empregada, sem prejuízo às demais existentes. No tocante ao mercado de carne ovina no Brasil, nos últimos anos observa-se uma expansão significativa de trabalhos relacionados aos aspectos quantitativos de ovinos, submetidas a diferentes sistemas de alimentação (FAHMY et al. 1992; GARCIA et al., 2000; MACEDO et al., 2000; ROSA et al., 2002; OLIVEIRA et al., 2002; GARCIA et al., 2003, BUNCH et al., 2004). Entretanto, a despeito dos aspectos relatados nos trabalhos supracitados, verifica-se a ausência de informações pormenorizadas sobre as características de desempenhos e morfométricas de ovinos criados em sistemas intensivos,

principalmente durante o período pré-desmama, o que em muito poderá auxiliar criadores/produtores em suas tomadas de decisão.

Assim sendo, o objetivo deste foi avaliar algumas características pré-desmama relacionadas ao desempenho e a morfometria em ovinos da raça Santa Inês, criados em regime de confinamento completo na região da Mantiqueira Paulista.

MATERIALE MÉTODOS

Este estudo foi realizado no Setor de Ovinocultura da Fazenda Escola, pertencente ao Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), em São João da Boa Vista, SP. Foram utilizados 59 animais, sendo 31 machos inteiros e 28 fêmeas, da raça Santa Inês, criados e manejados em sistema intensivo de criação. A partir do 10º dia de vida cordeiros receberam rações com 20% de proteína bruta (PB) e 70% de NDT em sistema de alimentação privativa (*creep feeding*), além de silagem de milho *ad libitum*, como volumoso. Desde o nascimento, os cordeiros tiveram acesso à mistura de sal mineral e acompanharam suas mães até os 65 dias de vida, quando então foram desmamados, desverminados e distribuídos no sistema de terminação. Foram realizadas às pesagens ao nascimento (PN) e à demama (PD) e computado os respectivos ganhos de peso pré-desmama (GP). Na desmama, por ocasião das pesagens, foram mensurados o perímetro torácico (PT), com auxílio de fita métrica, além do comprimento de corpo (CC) e altura de cernelha (AC), mensurados com equipamento desenvolvido especificamente para este

fim. O equipamento desenvolvido, similar a um paquímetro, tem a capacidade de mensurar animais com até 120 e 125 cm de comprimento e altura, respectivamente. Para as análises estatísticas das variáveis de desempenho e morfométricas, adotou-se um modelo que contemplou os efeitos do número de cordeiros nascidos ao parto, sexo e a interação número de cordeiros nascidos ao parto x sexo. Estas análises, bem como as estatísticas descritivas, foram realizadas utilizando os procedimentos do programa *Statistical Analysis System*, versão 8.02 (SAS, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estimativas de médias, desvios-padrão, coeficientes de variação, mínimos e máximos das variáveis relacionadas ao desempenho e às morfométricas, estão descritas na Tabela 1. Os valores de ganho de peso pré-desmama observados neste trabalho, estariam próximos aos reportados por Garcia et al. (2000), os quais trabalharam com animais Texel x Bergamácia, Texel x Santa Inês e Santa Inês puros, relatando ganhos de peso pós-desmama de 0,224, 0,208 e 0,166 kg/dia, respectivamente. Destaca-se que, não foram verificadas diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os grupos genéticos avaliados. Bueno et al. (2000), também avaliando o ganho de peso pós-desmama, relataram ganhos diários de 0,252 kg/dia em ovinos da raça Suffolk, abatidos em diferentes idades. O coeficiente de variação observado para a variável GP neste estudo, também está próximo aos observados por Garcia et al. (2000), os quais relataram valores que variaram de 23,20% à 31,20% entre os composições genéticas avaliadas para ganhos de peso pós-desmama.

Nas análises para os efeitos que poderiam influenciar as variáveis de desempenho e as morfométricas, verificou-se que as fontes de variação sexo e interação número de cordeiros nascidos ao parto x sexo, não apresentaram efeitos significativos ($P>0,05$). Entretanto, a fonte de variação número de cordeiros nascidos ao parto teve efeito significativo ($P<0,01$) para todas as variáveis de desempenho e de morfometria avaliadas. Na Tabela 2, são apresentadas as estimativas de médias para as variáveis de desempenho e de morfometria, segundo o número de cordeiros nascidos ao parto.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Os desempenhos produtivos pré-desmama observados neste trabalho, quando comparados aos desempenhos pós-desmama relatados na literatura, indicam que não será difícil alcançar os índices de desempenho pós-desmama observados em outros sistemas intensivos de produção. A existência do efeito significativo para a fonte de variação número de cordeiros nascidos ao parto sugere que, práticas de manejo auxiliares deverão ser adotadas visando à obtenção de uniformidade entre lotes oriundos de partos simples e duplos. A homogeneidade dentro de lotes destinados à terminação possibilitará uma demanda mais regular da oferta do produto final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, M. S.; CUNHA, E. A.; SANTOS, L. E.; RODA, D. S.; LEINZ, F. F. Características de carcaça de cordeiros Suffolk abatidos em diferentes idades. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.6, p. 1803-1810, 2000.
- BUNCH, T. D.; EVANS, R. C.; WANG, S.; BRENNAND, C. P.; WHITTIER, D. R.; TAYLOR, B. J. Feed efficiency, growth rates, carcass evaluation, cholesterol level sensory evaluation of lambs of various hair and wool sheep and their crosses. **Small Ruminant Research**, v.52, n.3, p. 239-245, 2004.
- FAHMY, M.H.; BOUCHER, J.M.; POSTE, L.M. et al. Feed efficiency, carcass characteristics, and sensory quality of lambs, with or without prolific ancestry, fed diets with different protein supplements. **Journal of Animal Science**, v.70, n.5, p.1365-1374, 1992.
- GARCIA, C. A.; MONTEIRO, A. L. G.; COSTA, C.; NERES, M. A.; ROSA, G. J. M. Medidas objetivas e composição tecidual da carcaça de cordeiros alimentados com diferentes níveis de energia em creep feeding. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 32, n. 6, p. 1380-1390, 2003.

- GARCIA, I. F. F.; PEREZ, J. R. O.; TEIXEIRA, J. C.; BARBOSA, C. M. P. Desempenho de Cordeiros Texel x Bergamácia, Texel x Santa Inês e Santa Inês puros, terminados em confinamento, alimentados com casca de café como parte da dieta. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 29, n. 2, p. 564-572, 2000.
- MACEDO, F. A. F.; SIQUEIRA, E. R.; MARTINS, E. N.; MACEDO, R. M. G. Qualidade de carcaças de cordeiros Corriedale, Bergamácia x Corriedale e Hampshire Down x Corriedale, terminados em pastagem e confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n. 5, p. 1520-1527, 2000.
- OLIVEIRA, M. V. M.; PÉREZ, J. R. O.; ALVES, E. L.; MARTINS, A. R. V.; LANA, R. P. Avaliação da composição de cortes comerciais, componentes corporais e órgãos internos de cordeiros confinados e alimentados com dejetos de suínos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, n. 3, p.1459-1468, 2002.
- ROSA, G. T.; PIRES, C. C.; SILVA, J. H. S.; MÜLLER, L. Crescimento de osso, músculo e gordura dos cortes de carcaça de cordeiros e cordeiras em diferentes métodos de alimentação. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, n. 6, p. 2283-2289, 2002.
- SAS. **USER'S GUIDE: basic and statistic**. Cary: SAS, 1995. 1686p.

Tabela 1. Estimativas de médias, desvio-padrão, coeficiente de variação, mínimo e máximo das variáveis peso ao nascimento (PN), peso a desmama (PD), ganho de peso pré desmama (GP), idade de desmame (ID), perímetro torácico (PT), comprimento de corpo (CC), e altura de cernelha (AC).

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação	Mínimo	Máximo
PN (kg)	3,30	0,63	19,19	2,00	4,50
PD (kg)	11,77	3,65	30,98	5,70	20,10
GP (kg/dia)	0,13	0,56	41,55	0,04	0,26
ID (dias)	63,00	7,41	11,76	21,00	70,00
PT (cm)	54,11	5,49	10,14	43,00	66,50
CC (cm)	43,23	3,87	8,96	35,00	50,00
AC (cm)	42,18	3,90	9,25	34,00	51,00

Tabela 2. Estimativas de médias para as variáveis de desempenho e de morfometria, segundo o número de cordeiros nascidos ao parto.

Nº de cordeiros ao parto	PN(kg)	PD(kg)	GP(kg/dia)	PT(cm)	CC(cm)	AC(cm)
Simplex	3,51 ^a	14,23 ^a	0,170 ^a	57,90 ^a	46,04 ^a	45,00 ^a
Duplo	3,04 ^b	9,10 ^b	0,093 ^b	50,27 ^b	40,42 ^b	39,21 ^b

Médias em uma mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si, ao nível de 1% de probabilidade pelo teste t de Student.